

Estimado Hugo

HUGO BLANCO, o lendário líder camponês HUGO BLANCO, um lutador social de 85 anos de idade, está na Suécia desde 07/03, pouco antes da pandemia ser declarada, visitando sua filha Carmen. Ele mora no México, onde mora sua esposa. Por enquanto ele não pode voltar e, segundo Carmen, sua filha, eles devem tomar extremo cuidado, pois a estratégia de saúde na Suécia não é dar prioridade aos maiores de 70 anos.

...

Prezado Hugo

Encontrei sua filha Carmen na internet e aproveitei para perguntar sobre você, o que me trouxe de volta várias lembranças que lembro nesta saudação do outro lado do mar.

Lembrei que você foi um dos primeiros – se não o primeiro – da esquerda peruana a levantar a necessidade de incorporar a defesa da humanidade e do planeta em nosso programa. Isto foi no ano 2000, ou seja, há 20 anos atrás. Você também foi um dos primeiros a considerar que a luta democrática era um componente fundamental da luta pelo socialismo, pois os regimes neoliberais e os governos estavam se tornando cada vez mais autoritários. Você fez parte desse tipo de políticos “esquisitos” que entram no Congresso da República pobres e saem pobres. Sua linha de classe nunca deixou de estar presente em todas as suas ações, especialmente quando a esquerda crioula foi seduzida por coquetéis nas embaixadas.

Tentei seguir seu exemplo desde os 18 anos, tomando as ações de Chaupimayo como um caminho a seguir. Trabalho em massa, construir partido, internacionalismo, são ferramentas que educam cada jovem com rebeldia na superfície. Caminhamos juntos um longo trecho do caminho e depois nos separamos em boas vibrações, novas convicções eram mais atraentes, o Zapatismo se tornou uma referência para você e eu continuei no

mesmo caminho.

Talvez, quando fizermos um balanço, possamos perceber os sucessos e erros que a experiência deixa. Hoje quero apenas destacar o que o coronavírus apresenta de forma absolutamente convincente, mesmo para aqueles que são indulgentes com a “economia de mercado”, sob o pressuposto de que não há outra forma além de agir sob suas leis. À medida que formos avançando, as multinacionais, seus governos e seus parceiros locais, tornarão a vida no planeta Terra impossível. Foi necessária esta catástrofe para que a necessidade de mudança fundamental se abrisse na mente de milhões de seres humanos. O domínio do 1% tem sido questionado. O imposto sobre grandes fortunas é apenas um primeiro passo para enfrentar o sistema patrimonial que o permite. A urgência da saúde pública universal nos leva a reavaliar o papel do Estado. Os abusos de poder e a corrupção que muitas vezes os acompanha tornam a mobilização popular e cidadã um recurso indefensável. E o melhor de tudo, as pessoas assumem que é a mesma luta em todo o mundo. O conceito de identidade é o ponto de partida para identificar o diferente: de um lado os que defendem a vida, do outro os que defendem a economia, ou seja, seus negócios.

De onde quer que estejamos, eu sei que vamos apontar na mesma direção. Esta situação que o mundo sofre com Covid-19 nos mantém em casa, mas não consegue trancar a cabeça de ninguém. Continuaremos pensando e agindo por este novo mundo que vimos nascer nesta região de Cusco quando os camponeses executaram primeira reforma agrária com você Hugo, por conta própria. Exercendo o poder por baixo, a outra grande lição que quero resgatar de sua vida militante em meio a esta quarentena na qual devemos nos preparar para os novos tempos.

Um grande abraço, meu querido Hugo

Tito Prado 26/04/2020